

A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO ÂMBITO DO PIBID3/UFPEL

SANTOS, Daniela Pereira dos¹; BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²

¹ UFPel, Artes Visuais – Modalidade Licenciatura; ² UFPel, Centro de Artes, attos@vetorial.net

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de criar um espaço de formação e prática pedagógica aos acadêmicos, o subprojeto das Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFPel, o PIBID 3 – GeoArtes, prevê ações unindo o ensino de Artes Visuais à reflexão crítica acerca do contexto comunitário onde futuros professores atuarão profissionalmente em um futuro próximo. Dentre as várias atividades previstas, a metodologia contempla a realização de oficinas com os estudantes do curso Normal do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, uma das escolas integrantes do Programa, visto que esse é o público-alvo preferencial das nossas atividades. Tais oficinas abrangem diferentes linguagens artísticas, com enfoque no cotidiano vivencial, isso porque acreditamos que:

de pronto e ao longo da vida aprenderemos sempre com o ‘mundo vivido’, através de nossa sensibilidade e nossa percepção, que permitem que nos alimentemos dessas espantosas qualidades do real que nos cerca: sons, cores, sabores, texturas e odores, numa miríade de impressões que o corpo ordena, na construção do sentido primeiro. (DUARTE, 2004, p.14)

Levando em consideração as palavras do autor, entendemos ser importante a realização dessas experiências. Não só pelo fato em si, mas também na consideração que elas nos apontarão caminhos possíveis para as próximas ações a serem desenvolvidas com esses professores em formação. Nesse sentido, a primeira atividade do grupo de pibidianos foi a participação na 15ª Semana da Educação do Curso Normal do IEE Assis Brasil, realizada em outubro de 2011, envolvendo os quinze bolsistas da área divididos em quatro grupos. No evento foram ministradas oficinas sobre os seguintes temas: Arte Postal, Gravura, Stencil e Pintura com materiais alternativos, propiciando o primeiro contato com o ambiente escolar e permitindo o confronto das idéias acadêmicas com a realidade de um curso voltado à formação docente.

O objetivo das atividades desenvolvidas foi o de possibilitar a esses estudantes o acesso a informações sistematizadas sobre tendências contemporâneas em arte/educação e questões pertinentes à arte contemporânea, além de permitir a descoberta de potencialidades e habilidades expressivas, estimulando a imaginação, a criatividade e a auto-estima através do fazer artístico. As oficinas tinham como objetivo específico apresentar e experimentar diversas técnicas da área de Artes Visuais, propiciando momentos de experiência estética, pois como destaca Duarte Junior (2004) esse parece constituir um elemento precioso de amadurecimento e desenvolvimento do cérebro humano, influenciando a atuação dos sujeitos em interação com o cotidiano vivencial.

“A ficção, a imaginação daquilo que ainda não é, mas poderia ser, consiste, pois, numa das mais eficazes ferramentas de que dispõe a humanidade

para a criação do saber” (DUARTE JR, 2004, p.135), ou seja, através dos fazeres e conteúdos propostos foi possível aproximar os participantes da sua realidade específica como um desvelar poético do mundo ao redor. Na ocasião os bolsistas tiveram a oportunidade de colocar em prática algumas idéias que frutificaram através das discussões no grupo de estudos, além de conviver e conhecer melhor os estudantes do curso Normal, gerando espaços de formação teórico/prática no contato direto com a realidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como procedimento metodológico inicial, recorremos ao levantamento bibliográfico, realizando a escolha e a exploração de fontes pertinentes às temáticas abordadas. Também foi consultada a professora de Artes Visuais do I.E.E. Assis Brasil, uma das supervisoras do PIBID 3, para adaptamos as práticas aos conteúdos explorados na disciplina de Artes do curso Normal.

Subsidiados pela pesquisa bibliográfica, o grupo planejou as oficinas relacionando as práticas da Arte Postal, da Gravura, do Stencil e da Pintura com materiais alternativos, com questões relativas às vivências contemporâneas assim como: as modificações operadas pelos recursos tecnológicos e seus produtos nos hábitos cotidianos dos sujeitos em interação com o meio; a maciça presença do graffiti e da pixação nas paisagens urbanas; a necessidade do desenvolvimento de uma consciência acerca das questões ambientais e seus impactos sobre a vida cotidiana; além de demonstrar que a natureza oferece múltiplos recursos para a criação artística. Tal metodologia nos possibilitou um maior entendimento sobre o nosso tempo histórico, enriquecendo as pesquisas desenvolvidas para a implementação do subprojeto de Artes Visuais.

As quatro oficinas aconteceram simultaneamente em diferentes salas do próprio Instituto, no período da tarde. No início das atividades os acadêmicos fizeram uma breve apresentação do conteúdo teórico a ser tratado no decorrer da oficina, apresentando artistas relacionados à temática enfocada, para num segundo momento dar encaminhamento às atividades práticas. Cabe ressaltar que a oficina de Stencil contou com a participação de um grafiteiro que relatou para o grupo a sua experiência com a técnica. A média de participantes foi de doze estudantes em cada oficina, sendo a maioria do sexo feminino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessas práticas revelaram-se através da reflexão crítica que o grupo desenvolveu no Ambiente Virtual de Aprendizagem, um recurso utilizado pelo grupo como suporte pedagógico complementar às práticas presenciais do subprojeto das Artes Visuais, no PIBID 3 – GeoArtes/UFPel. As discussões versaram sobre: as características do público alvo, os anseios e as necessidades das normalistas no que tange os conhecimentos acerca do ensino das Artes Visuais, o impacto dos temas propostos e os produtos artísticos resultantes. Tais problematizações serviram como fundamentação para a revisão das questões teóricas e metodológicas das oficinas desenvolvidas, e para a avaliação crítica da pertinência dos temas abordados. Com tais reflexões, percebemos as falhas acontecidas nas oficinas e o que poderia ser melhorado, estabelecendo, assim, parâmetros para o aperfeiçoamento das atividades propostas. Além disso, outro

importante resultado é que tais experiências servirão de base para o planejamento de um curso de extensão que será oferecido pelos bolsistas das Artes Visuais aos professores de Artes das escolas que integram o PIBID 3 - GeoArtes e aos estudantes do curso Normal da IEE Assis Brasil.

Vemos, portanto, que a experiência direta do real e a sua conceituação, faz-nos atentar para a especificidade de cada experiência frente a um objeto ou situação, ou seja, quando planejamos alguma atividade e temos a oportunidade de vivenciá-la, encaminhamos o processo de construção de conhecimentos na área de Artes Visuais no âmbito teórico-prático, no qual a reflexão crítica sobre as ações transforma as vivências em experiências formativas.

Comprovamos que a “dimensão formativa aplicada” resulta das práticas didático-pedagógicas, da intervenção no ambiente escolar, e das habilidades e competências interacionais, metodológicas e reflexivas acerca do lugar da arte na educação, a relação entre arte e educação, o lugar da arte na vida, o sentido da educação, e as implicações entre a vida, a arte e a educação.

4 CONCLUSÃO

Assim sendo, as ideias que surgiram com base nos resultados obtidos, geraram o que estamos denominando de “projeto piloto”, e que se revelou de fundamental importância para as próximas atividades a serem encaminhadas. Dentre elas podemos destacar o projeto de extensão “ARTE POSTAL: criando formas e comunicando idéias”, que será desenvolvido a partir de setembro de 2012 nas quatro escolas atendidas pelo Programa, e a realização do curso de extensão de formação continuada oferecido para os professores da rede de ensino do município de Pelotas. Com base no entendimento que ações apoiadas no próprio processo de formação são relevantes para a compreensão dos recursos e fragilidades de cada um, concluímos que “isso leva o indivíduo a compor uma visão imaginária de si mesmo” (JOSSO, 2004, p. 263) ressignificando o percurso formativo na área da docência num espaço de autoformação. Ou seja, entendemos que reconsiderações sobre o que foram essas experiências podem ser oportunizadas através de uma tomada de consciência de caráter subjetivo e intencional mesclada com o caráter eminentemente cultural dos conteúdos das próprias subjetividades. Com isso, os acadêmicos, docentes em formação, podem descobrir e desenvolver outras possibilidades de trabalhar em sala de aula, relacionando-as com os conteúdos abordados nos PCN's e envolvendo-as com a realidade dos alunos. Acreditamos que assim estaremos estimulando a visão crítica de si e dos outros, e possibilitando aos futuros professores da educação básica construir saberes sobre práticas pedagógicas contemporâneas em Artes Visuais, garantindo a inclusão de um ensino de Artes com qualidade, além do acesso ao fazer artístico, da compreensão da produção estética contemporânea e do conhecimento do patrimônio cultural comunitário.

5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O Sentido dos Sentidos**: A educação do sensível. São Paulo: Criar Edições, 2004.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e, FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Isabel. **O QUE A ARTE ENSINA?** São Paulo: disponível em: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=8175

MORIN, Edgar. **A cabeça bem – feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento, Editora Bertrand, 1999.